



Embrapa Semiárido

PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizadora: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf.

Nome da autoridade competente: Marcelo Andrade Moreira Pinto

Número do CPF: 008.261.025-81

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 195005 - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf - 1ª/SR

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação do Conselho de Administração da Codevasf nº 28 de 26 de agosto de 2019

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 195006 - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 195005 - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf - 1ª/SR

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Embrapa Semiárido

Nome da autoridade competente (Chefe-Geral): MARIA AUXILIADORA COELHO DE LIMA

Número do CPF: 681.817.794-87

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Geral nº nº 1333, de 30 de agosto de 2021, publicada no BCA Nº 40/2021 de 30 de agosto de 2021.

Nome da autoridade competente (Chefe-Adjunto de Administração): LUIS MAGNO SILVA DE MENEZES

Número do CPF: 562.875.775-68

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Adjunto de Administração nº 1334, de 30 de agosto de 2021, publicada no BCA 040/2021 de 30 de agosto de 2021.

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Embrapa Semiárido

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 1350 12 - Embrapa Semiárido

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: 135012 - Embrapa Semiárido

3. OBJETO:

OBJETIVO GERAL

Acompanhamento e suporte técnico ao projeto de diversificação de culturas nos Projetos Públicos de Irrigação de Jaíba, Gorutuba e Lagoa Grande, no estado de Minas Gerais.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Aquisição de 1 (um) veículo tipo pick-up e 5 (cinco) equipamentos de processamento de dados.

A aquisição de 1 (um) veículo e de 5 (cinco) equipamentos de processamento de dados justifica-se pela necessidade de prover estrutura necessária para que a equipe técnica da Embrapa Semiárido possa realizar atividades de acompanhamento e de suporte técnico ao projeto de diversificação de culturas nos projetos públicos de irrigação de Jaíba, Gorutuba e Lagoa Grande, no estado de Minas Gerais.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A Embrapa Semiárido, em parceria com a CODEVASF e outras instituições, no ano de 2010, iniciou o projeto de “Introdução e Avaliação de Cultivos Alternativos para as Áreas Irrigadas do Semiárido Brasileiro” que tinha como objetivo introduzir e avaliar o desempenho agrônomico e econômico de espécies frutíferas de climas temperado e tropical, de forma a viabilizar a diversificação de culturas nos principais perímetros irrigados.

No início do projeto a CODEVASF disponibilizou recursos financeiros para a instalação de experimentos com as culturas da pereira, macieira, caqui e cacau, dentre outras, as quais estão respondendo satisfatoriamente às práticas de manejo que estão sendo testadas, apresentando resultados muito animadores. Nesta nova fase do Projeto pretende-se dar continuidade às ações iniciadas, introduzir e avaliar novas culturas e instalar Unidades de Observação em Novos Perímetros Irrigados nas áreas de abrangência da CODEVASF.

A macieira (*Malus domestica* Borkh.), pertence à família Rosaceae, ordem Rosales, subfamília Pomoideae (tribo Maleae, gênero *Malus*, série Pumilae). A macieira começou a ser explorada comercialmente no Brasil na década de 60, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, em poucos anos, a maçã transformou-se em produto de grande consumo no País (Freire et al., 1994). Na década de 70, o Brasil importava praticamente toda a maçã consumida no país. O aumento da produção nacional na década de 80 e início da década de 90 substituíram gradativamente as importações, passando a ser auto-suficiente. Mesmo assim ainda importamos grandes quantidades da Argentina e de outros países.

A maçã é uma fruta de clima temperado, produzida tradicionalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. No Vale do São Francisco as pesquisas com a cultura da macieira foram iniciadas em 2008, na Estação Experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido.

Com base nos resultados das pesquisas realizadas já foi observado que existe a possibilidade de produção de maçãs em Petrolina (Lopes et al., 2013). A colheita de maçãs pode ser realizada em todos os meses do ano, porém nos meses de setembro a julho a produção é mais interessante, devido a que nestes meses as frutas armazenadas nas câmaras frias da Região Sul, já estão perdendo a qualidade e, com isso, as frutas colhidas no Vale do São Francisco poderão entrar no mercado com melhores preços.

Já foram realizadas várias safras de maçãs em escala comercial, obtendo-se produtividades de 10, 22, 27, e 40 t/ha, respectivamente, nas safras colhidas em 2011, 2012, 2013, e 2015. As frutas colhidas apresentaram excelente qualidade. As variedades ‘Princesa’, Eva e ‘Julieta’ foram as que apresentarem melhores produções e qualidade de frutos.

A produção nacional de maçã é da ordem de 1,2 milhões de toneladas e, mesmo assim, ainda são importadas mais de 50 mil toneladas por ano. O consumo de maçãs na Região Nordeste tem aumentado muito nos últimos anos. Por exemplo, somente no mercado produtor de Juazeiro-BA, é comercializado cerca de 200 toneladas de maçãs por semana. Com base nos resultados de pesquisa obtidos pela Embrapa, a cultura da macieira poderá ser mais uma alternativa de cultivo para os perímetros irrigados do Vale do São Francisco.

Pretende-se instalar novas áreas de macieiras em porta enxertos de UCD’s (novos materiais importados da Universidade de Cornell, Estados Unidos) acompanhar o comportamento das plantas nos pomares instalados por mais três anos. Pretende-se também instalar Unidades de Observação em novos Perímetros irrigados da Codevasf com as variedades ‘Princesa’ e ‘Eva’ e ‘Luiza’ para poder avaliar os custos de produção e viabilidade econômica da cultura. Para isto, será feito o acompanhamento dos custos de produção das variedades que se destacaram na produção de frutos.

A pereira pertence à família Rosaceae, que compreende mais de vinte espécies, todas provenientes da Europa e Ásia. A introdução da pereira no Brasil é antiga e existem coleções de cultivares com numerosas introduções, principalmente na Região Sul, (Camelatto, 2003). No país são utilizadas como cultivares copa, pereiras do tipo européia (*Pyrus communis* L.), pereiras japonesas [*Pyrus pyrifolia* (Burn.) Nak.] e pereiras chinesas (*Pyrus bretschneideri* Rehd.), enquanto que *Pyrus betulaefolia* Bge. e *Pyrus calleryana* (Dcne.) são usados como porta-enxerto (Nakasu e Faoro, 2003; Faoro, 2001).

Das culturas que serão pesquisadas a pereira tem demonstrado um grande potencial de produção no Vale do São Francisco. A pera apresenta um grande apelo comercial, devido aos grandes volumes importados, atingindo cifras da ordem de 90%, já que a produção nacional não atinge nem 10% do total consumido. Dentre as frutas de clima temperado, a pera é a terceira mais consumida e mais importada pelo Brasil. O consumo atual é da ordem de 180 mil toneladas, sendo a maioria importada da Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Chile e países Europeus. O mercado de peras no Brasil é muito favorável e pode-se afirmar que o potencial de consumo pode chegar a 300 mil toneladas ao ano, desde que se disponibilizem frutas de qualidade a preços competitivos. Neste contexto, o cultivo da pereira poderá ser uma alternativa consistente para a diversificação da fruticultura nos perímetros irrigados do semiárido.

Neste contexto, o cultivo da pereira surge como uma alternativa consistente para a diversificação da fruticultura nos perímetros irrigados do Semiárido (Lopes e Oliveira, 2011). Os resultados de pesquisa obtidos no Vale do São Francisco têm demonstrado potencial de produção de mais de 60 toneladas por hectare, no quarto ano de cultivo, com a possibilidade de produção de duas safras por ano.

As cultivares que têm demonstrado melhores produções no Vale do São Francisco é a Triunfo e Princesinha, ambas oriundas do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Outras cultivares que têm apresentado bons resultados é a Santa Maria, Houssui e Centenária. Com base nos resultados obtidos, pretende-se acompanhar o comportamento das plantas nos pomares instalados por mais três anos e instalar uma nova coleção de cultivares.

O caquizeiro (*Diospyros kaki* L.) é originário da Ásia, onde é cultivado há séculos, principalmente na China e no Japão. Do continente asiático espalhou-se para outras regiões de clima temperado e subtropical, sendo, na atualidade, cultivado em muitos países. Em 2005, os principais produtores mundiais foram: China (1.837 mil toneladas), Japão (285 mil toneladas), Coreia do Sul (250 mil toneladas) e Brasil (150 mil toneladas) (FAO, 2009).

O caqui é uma fruta de clima temperado, produzida tradicionalmente nas regiões Sudeste e Sul do país, nos meses de novembro a junho. A partir do mês de novembro a referida fruta é importada da Espanha e de Israel, chegando ao consumidor por preços até seis vezes maiores do que os praticados com a fruta nacional. Aproveitando as condições climáticas do Vale do São Francisco, o caquizeiro está sendo pesquisado, com o objetivo de produzir a referida fruta no período de entressafra e com isso conseguir melhores preços para os produtores.

As avaliações realizadas na coleção identificaram as variedades 'Rama Forte' e 'Giombo'. As variedades 'Costata' e 'Rojo Brilhante', estão apresentando bons resultados com grande potencial de produção, necessitando validar em áreas de produtores, por meio de instalação de Unidades de Observação. A variedade 'Rama Forte' é a mais cultivada na Região Sudeste do Brasil. Os frutos são de tamanho médio (130 g), achatados, taninoso, de sabor bastante agradável e consistente após o processo de destanização. No Vale do São Francisco a floração é abundante, necessitando a realização de raleio.

Baseados nos resultados obtidos nos experimentos realizados na Embrapa Semiárido alguns produtores já iniciaram o plantio comercial de caquizeiros no vale do São Francisco.

O abacateiro (*Persea americana*) tem como centro de origem o México e a América Central. Atualmente encontra-se dispersado em quase todas as zonas tropicais e subtropicais, muito cultivado nos países da América do Sul, Estados Unidos, África do Sul, Hawaii, Israel, Europa e, ultimamente expandindo-se muito no Brasil.

A planta de porte médio a elevado. Apresenta copa ereta ou espalhada com tendência dos ramos inferiores a direcionarem-se para o solo. Adapta-se bem a diferentes tipos de climas e precipitação. Nas regiões semiáridas e subúmidas, a irrigação é indispensável e deve-se evitar que o sol forte na estação seca atinja o tronco das plantas. A baixa umidade relativa do ar atmosférico não lhe é favorável. Em regiões expostas a ventos fortes deve-se tomar medidas de proteção com quebra ventos.

Deve-se dar preferência aos solos leves, profundos e bem drenados, neutros ou levemente ácidos, férteis e com matéria orgânica. Os solos sujeitos a encharcamento são indesejáveis por causarem podridões das raízes.

As principais variedades cultivadas no Brasil são Fortuna, Geada, Margarida, Quintal, Ouro

Verde e Breda. Nos últimos anos as variedades Hass e Fuerte estão em grande expansão. Os principais estados produtores são São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal e pequenas áreas de produção no Nordeste.

O mirtilheiro (*Vaccinium* spp) é uma planta arbustiva, pertencente a família Ericaceae, exigindo para seu adequado desenvolvimento, solos com pH entre 4,8 e 5,2. Planta também exigente em água, há necessidade do uso de sistema de irrigação para adequada produção do arbusto. Produz frutos de calibre entre 8 a 22 mm de sabor agridoce (Williamson et al., 2006; Yarborough, 2006; Strik, 2007), possuindo uma série de características nutracêuticas.

O cultivo do mirtilheiro está em franca expansão em países da América do Sul, como Chile, Argentina e Uruguai (Bañados, 2006; Zito, 2006), pois há uma grande demanda dos países do hemisfério norte, entre eles os Estados Unidos, por mirtilos frescos na contra estação de produção daquelas regiões (Brazelton & Strik, 2007). Esta janela de mercado gera uma oportunidade de negócio muito interessante para o setor produtivo brasileiro.

A amoreira-preta (*Rubus mora*) é uma planta arbustiva e com presença de espinhos nas principais variedades cultivadas. É cultivada nas regiões Sul e Sudeste, com grande possibilidade de expansão para regiões de climas quentes. As principais variedades cultivadas atualmente foram lançadas pela Embrapa Clima Temperado, 'Tupy', 'Guarani' e 'Caingangue', todas com espinhos.

Devido ao baixo custo de implantação e manutenção do pomar e, principalmente, à reduzida utilização de defensivos agrícolas, a cultura se apresenta como opção para a agricultura familiar. Cultura de retorno financeiro rápido, pois, já no segundo ano entra em produção, proporciona ao pequeno produtor opções de renda, pela destinação do produto ao mercado *in natura*, indústria de produtos lácteos e congelados e fabrico de geléias caseiras que, com o potencial do ecoturismo regional, torna-se bastante atrativo para a agregação de valor ao produto.

Para viabilizar ações de pesquisa e implantação de Unidades demonstrativas com as culturas da maçã, pera, caqui, abacate, amora preta e mirtilo, nos Projetos Públicos de Irrigação de Jaíba, Gorutuba e Lagoa Grande no estado de Minas Gerais, a Embrapa Semiárido está negociando aporte de recursos com a Secretaria Nacional de Segurança Hídrica - SNSH do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR.

A busca de novas opções de cultivo para as áreas irrigadas do Vale do São Francisco é uma ação estratégica de política pública do Governo Federal, através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF, no intuito de promover a diversificação da produção, aumentar a eficiência das propriedades, ofertar novas opções de cultivo para os principais perímetros irrigados em operação (Senador Nilo Coelho, Pirapora, Janaúba, Califórnia, dentre outros), bem como para os novos perímetros (Pontal e Baixio de Irecê), de forma a atender aos anseios dos pequenos, médios e grandes produtores dos perímetros irrigados do Nordeste.

Assim o aporte de recursos pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF têm o objetivo de prover estrutura necessária para que a equipe técnica da Embrapa Semiárido possa realizar atividades de acompanhamento e de suporte técnico ao projeto de diversificação de culturas nos projetos públicos de irrigação de Jaíba, Gorutuba e Lagoa Grande, no estado de Minas Gerais, em complemento às ações de implantação de Unidades demonstrativas negociadas com a Secretaria Nacional de Segurança Hídrica - SNSH do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, L. E. C.; DUARTE FILHO, J. ; SOUZA, C. M. Conservação pós-colheita de frutos de amoreira-preta. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 38, n. 3, p. 413-419, 2003.

ANTUNES, L.E.C.; RASEIRA, M. C. B. Cultivo do mirtilo (*Vaccinium* spp). Pelotas, Embrapa Clima

Temperado, 2006. 99 p. (Embrapa Clima Temperado, Sistema de Produção, 8).

CAMELATTO, D.; NACHTIGALL, G. R.; ARRUDA, J. J. P.; HERTER, F. G. Efeito de flutuações de temperatura, horas de frio hibernal e reguladores de crescimento no abortamento de gemas florais de pereiras. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 22, n. 1, p. 111-117, 2003.

FAO. FAOSTAT Database gateway. 1999. Disponível em: <http://www.fao.org>

FAORO, I. D. Morfologia e fisiologia. In: EPAGRI. Nashi, a pêra japonesa, Florianópolis, 2001. p. 67-94.

FREIRE, C. J. S.; CAMELATTO, D.; CANTILLANO, R. F. F.; KOVALESKI, A.; FORTES, J. F. A cultura da maçã. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 107 p. (EMBRAPA-SPI. Coleção Plantar, 19).

LOPES, P.R.C.; OLIVEIRA, I.V.M.; SILVA, R.R.S.; CAVALCANTE, Í.H.L. Growing apple cv. Princesa under semiarid conditions in the Northeastern Brazil. Acta Scientiarum. Agronomy, v.35, n.1, p.93-99, 2013.

LOPES, P.R.C.; OLIVEIRA, I.V.M. Possibilidades de cultivo de novas fruteiras no nordeste: maçã, pêra, caqui e cacau. In: XVIII Semana Internacional da Fruticultura e Agroindústria, 2011, Fortaleza – CE. Anais... XVIII Semana Internacional da Fruticultura e Agroindústria, 2011.

LOPES, P.R.C.; OLIVEIRA, I.V.M. Possibilidades de cultivo de novas fruteiras no nordeste: maçã, pêra, caqui e cacau. In: XVIII Semana Internacional da Fruticultura e Agroindústria, 2011, Fortaleza – CE. Anais... XVIII Semana Internacional da Fruticultura e Agroindústria, 2011.

NAKASU, B. H. Introdução. In: NAKASU, B. H.; QUEZADA, A. C.; HERTER, F. G. Pêra: produção. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2003. (Frutas do Brasil, 46).

NAKASU, B. H.; FAORO, I. D. Cultivares. In: NAKASU, B. H.; QUEZADA, A. C.; HERTER, F. G. Pêra. Produção. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. cap.5, p. 29-36.

OJIMA, M.; CAMPO-DALL'ORTO, F.; BARBOSA, W.; REGITANO, O.; MARTINS, F. P.; SANTOS, R. R. dos. Citrus In: FAHL, J. I.; CAMARGO, M. B. P.; BETTI, J.; MELO, M. T. de; DEMARIA, I. C.; FURLANI, M. (Ed). Instruções agrícolas para as principais culturas econômicas. 6. ed. rev. atual. Campinas: IAC, 1998. p. 111-114. (IAC. Boletim, 200).

SIMÃO, S. Caquizeiro. IN: SIMÃO, S. Manual de fruticultura, São Paulo, CERES, 1971. cap. 4, p.235-247.

WILLIAMSON, J.; KREWER, G.; PAVLIS, G.; MAINLAND, C.M. Blueberry soil management, nutrition and irrigation. In: CHILDERS, N.F.; LYRENE, P.M. Blueberries for growers, gardeners, promoters. Florida: E.O.Painter Printing Company, 2006. p. 60-74.

YARBOROUGH, D.E. Blueberry pruning and pollination. In: CHILDERS, N.F.; LYRENE, P.M. Blueberries for growers, gardeners, promoters. Florida: E.O.Painter Printing Company, 2006. p. 75-83.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(x) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

(x) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

() Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

() Sim

(X) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Aquisição de 1 (um) veículo tipo pick-up e de 5 (cinco) equipamentos de processamento de dados	Unid.	1	R\$ 243.358,00	R\$ 243.358,00	Mês 1	Mês 12
PRODUTO	1 Veículo e 5 equipamentos de processamento de dados adquiridos						

ETAPA 1	Aquisição de 1 (um) veículo tipo pick-up diesel	Unid.	1	R\$ 201.000,00	R\$ 201.000,00	Mês 1	Mês 12
PRODUTO	Aquisição de 1 (um) veículo tipo pick-up diesel						
ETAPA 2	Aquisição de 02 Impressoras Multifuncional	Unid.	2	R\$ 3.564,00	R\$ 7.128,00	Mês 1	Mês 12
PRODUTO	Aquisição de 02 Impressoras Multifuncional						
ETAPA 3	Aquisição de 02 Computador de mesa Desktop com 2 monitores + nobreak + windows 11 pro	Unid.	2	R\$ 10.700,00	R\$ 21.400,00	Mês 1	Mês 12
PRODUTO	Aquisição de 02 Computador de mesa Desktop com 2 monitores + nobreak + windows 11 pro						
ETAPA 4	Aquisição de 1 Computador de mesa Desktop com 2 monitores acoplados de 23,8" e 21,5" e Nobreak de 1200VA	Unid.	1	R\$ 13.830,00	R\$ 13.830,00	Mês 1	Mês 12

PRODUTO	Aquisição de 1 Computador de mesa Desktop com 2 monitores acoplados de 23,8" e 21,5" e Nobreak de 1200VA						
---------	--	--	--	--	--	--	--

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO:

VALOR:

12/2023

R\$ 243.358,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA

CUSTO INDIRETO

VALOR PREVISTO

449052 - Equipamentos e Material Permanente

Não

R\$ 243.358,00

12. PROPOSIÇÃO

Petrolina-PE, dezembro de 2023

(assinado eletronicamente)

MARIA AUXILIADORA COELHO DE LIMA
Chefe Geral da Embrapa Semiárido

(assinado eletronicamente)

LUIS MAGNO SILVA DE MENEZES
Chefe Adjunto de Administração da Embrapa Semiárido

13. APROVAÇÃO

Petrolina-PE, dezembro de 2023

(assinado eletronicamente)

Marcelo Andrade Moreira Pinto
Diretor – Presidente
CODEVASF

* Documento pré aprovado pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional-PGFN, pela sessão realizada em 27.08.2020 da Câmara Nacional de Convênios e Instrumentos Congêneres-CNCIC da Consultoria-Geral da União, e pelo Consultor-Geral da União, em 15.12.2020.

<https://www.gov.br/transferegov/pt-br/termo-de-execucao-descentralizada-ted/modelos-e-minutas-padroao/modelos-e-minuta-padroao-de-termo-de-execucao-descentralizada>



Documento assinado eletronicamente por **Maria Auxiliadora Coelho de Lima, Chefe-Geral**, em 19/12/2023, às 09:49, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Luis Magno Silva de Menezes, Chefe-Adjunto**, em 19/12/2023, às 09:54, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.sede.embrapa.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **9878570** e o código CRC **3AB47BD9**.